

OBSESSÃO: ROTEIRO PARA ESTUDO DE CASO

Marina França (apresentadora) (*)
Rosângela Gomes de Souza
Diadema- SP, Brasil

RESUMO

Em geral, na literatura espírita, os casos de obsessão são relatados de formas diferentes, sem seguir um roteiro, dificultando, assim, uma análise comparativa no que diz respeito a itens fundamentais para o estudo da obsessão: conceito, diagnóstico, tratamento e desfecho. Visto que não encontramos, ainda, um modelo sistematizado que sirva de orientação para os estudos de caso, neste trabalho pretendemos elaborar um roteiro que nos permita analisar os itens fundamentais sobre o tema obsessão. A partir da revisão específica da literatura será composto um questionário semi-estruturado para:

1. Caracterização do centro espírita;
2. Caracterização do grupo de desobessão;
3. Caracterização dos participantes do grupo;
4. Roteiro do estudo de caso.

Os itens 1, 2 e 3 dar-nos-ão uma visão geral do grupo que tratou do caso de obsessão que será estudado. Compõem um primeiro questionário, que terá como principal objetivo suscitar a reflexão dos centros espíritas sobre pontos relevantes relacionados ao trabalho voltado para o tratamento da obsessão.

No item 4, objeto de um segundo questionário, serão abordadas as questões relativas ao caso específico.

Este trabalho faz parte de um contexto maior, uma pesquisa em conjunto com membros do CPDoc-Centro de Pesquisa e Documentação Espírita e com a colaboração de alguns centros espíritas para conceituar obsessão e desenvolver uma metodologia para seu diagnóstico e tratamento. O conjunto de questionários será testado durante a execução do projeto do CPDoc "Obsessão: conceituação, diagnóstico e tratamento". Posteriormente serão compostos num roteiro de estudo para casos de obsessão que poderão ser aplicados em qualquer centro espírita.

1. INTRODUÇÃO

A obsessão é colocada por Kardec no "O Livro dos Médiuns" como sendo o item de primeira linha que coloca obstáculos e perigos à prática do Espiritismo (item 237), estando o capítulo XXIII voltado mais para a questão da obsessão mediúnica. Neste capítulo, Kardec e os espíritos conceituam de forma clara o que é obsessão, relatando quais são as suas principais variedades e formas de identificá-las.

Em geral, na literatura espírita os casos de obsessão são relatados de formas diferentes, sem seguir um roteiro, dificultando, assim, uma análise comparativa no que diz respeito a

itens fundamentais para o estudo da obsessão: conceito, diagnóstico, tratamento e desfecho.

Além do citado acima há uma prática incorporada pelos centros espíritas que pode se aproximar ou se distanciar, em muito, do que é proposto na doutrina espírita.

O como as pessoas estão fazendo diagnóstico e tratamento da obsessão pode nos revelar, na prática, qual conceito está internalizado pelas pessoas sobre o que é obsessão, de que forma estão diagnosticando-a e como a estão tratando.

Na realidade, não sabemos nem mesmo se as pessoas realizam algum diagnóstico, mas, de alguma forma, elas detectam e tratam algumas pessoas consideradas obsedadas.

Desta forma, como elas realizam tal seleção de pessoas para tratamento? Quais critérios explícitos ou implícitos utilizam para diagnosticar e tratar os casos de obsessão? Ao tentar responder estas questões poderemos chegar a captar com que conceito de obsessão estão lidando.

Fazer os estudos de caso de obsessão é um caminho no sentido de levantar como está incorporado na prática o conceito de Obsessão, seu diagnóstico e tratamento. Com isto poderemos chegar a propor um modelo de referência que possibilite a comparação de vários estudos de casos.

Visto que não encontramos ainda um modelo sistematizado que sirva de orientação para os estudos de caso, neste trabalho pretendemos elaborar um roteiro que nos permita analisar os itens fundamentais sobre o tema obsessão.

O atendimento inicial que é oferecido à pessoa que pode estar passando por um processo de obsessão, é um item fundamental na proposta de estudo de caso, porque nos leva à questão de como as casas espíritas acolhem inicialmente aqueles que a procuram em situação de sofrimento.

As autoras partem do princípio de que pesquisar, neste contexto, significa voltar os olhos para o que se está fazendo, identificando os resultados práticos de cada uma das atividades do Centro Espírita.

Para tanto, é preciso coragem para rever os nossos atos. Receber as pessoas que comparecem ao Centro Espírita para minimizar seus sofrimentos precisa de técnica. Não basta boa vontade. É preciso encontrar pessoas que conheçam a Doutrina Espírita e saibam se comunicar.

Analisar como as reuniões espíritas são organizadas também constitui um outro fator importante nesta pesquisa. Kardec dedica o Capítulo XXIX de O Livro dos Médiuns às reuniões espíritas, oferecendo sugestões de como elas devem ser organizadas, de modo que todos possam se prevenir com relação à obsessão que, como foi dito no início deste trabalho, constitui umas das maiores dificuldades do Espiritismo prático.

A questão que fica é a seguinte: as reuniões mediúnicas realizadas pelos Centros Espíritas são de estudo? Se a resposta a essa pergunta for positiva, perguntamos ainda: como são feitos os registros destes estudos, para que eles não fiquem restritos ao próprio círculo? Ou ainda: os integrantes do grupo como se apropriam dos resultados destes estudos? (anotações, avaliações etc).

A intenção das autoras, portanto, é colaborar nesta pesquisa, de modo que:

1 - as próprias pessoas que procuram os Centros Espíritas participem do processo de identificação das causas dos seus sofrimentos;

2 - os próprios dirigentes revejam as práticas adotadas, de modo que não venham também a ser vítimas de espíritos obsessores que, em última análise, prejudicam o desenvolvimento da pesquisa espírita (item 340 de O Livro dos Médiuns).

Ressaltamos que os centros espíritas que participarem deste projeto serão convidados a ter um papel ativo, pois haverá muita troca de conhecimento.

A devolutiva dos dados será realizada primeiramente para os grupos pesquisados, onde os dados serão discutidos no contexto de determinado centro espírita e serão aceitas sugestões que possam colaborar nos objetivos deste estudo.

Os dados serão discutidos com o centro espírita porque entendemos que isto pode ajudar as pessoas a fazer uma avaliação do trabalho de desobsessão, podendo se tornar, inclusive, um dos instrumentos para evitar ou detectar processos obsessivos dos grupos mediúnicos (item muito ressaltado por Kardec como sendo perigoso à prática da desobsessão).

Enfim, participar deste processo de estudo e pesquisa será um ato de coragem e humildade para nós autores, e para os integrantes dos centros espíritas.

A PROPOSTA DESTE TRABALHO

O conjunto de questionários a seguir deverá ser utilizado para montar um perfil dos usuários do atendimento inicial do centro espírita e do grupo que tratou o caso de obsessão.

Atendimento Inicial

I. IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO

Nome: Data nasc.: tel.:

Escolaridade: Estado civil: Profissão:

Endereço: CEP:

Bairro:

Cidade: Estado:

II. Motivo da procura (se a pessoa citar que veio ao centro espírita para minorar um sofrimento, seja ele qual for, responder também as questões do item IV até item VIII):

porque procurou o centro espírita?

O que espera do atendimento dado pelo centro espírita?

III. Conhece a doutrina espírita:

() sim () não

Se sim, como conheceu:

() conheceu sozinho

() estudou em grupo

Quais grupos espíritas já freqüentou? De que atividades participou?

Que outros grupos religiosos já participou?

Quais livros espíritas já leu?

IV. Quando e como iniciaram os sintomas?

V. Como lida com as contrariedades na vida? (frustrações, perdas, etc)

VI. Histórico familiar.

Existe na família registro de:

1. Dependência química? () sim () não Especificar: _____

2. Problemas psiquiátricos? () sim () não Especificar: _____

3. Algum caso de suicídio? () sim () não Especificar: _____

4. Morte recente de algum membro próximo? () sim () não Especificar: _____

5. Caso de aborto? () sim () não Especificar: _____

VII. Relacionamento familiar:

Especificar como é o relacionamento da pessoa com:

Cônjuge

Pais

Filhos

Vizinhos

VIII. A família tem participação na vida do usuário? Como?

IX. Realiza(ou) algum tratamento médico? () sim () não

Diagnóstico e tempo de duração: _____

1. Tratamento neurológico: () sim () não Especificar: _____

2. Tratamento psicológico: () sim () não Especificar: _____

3. Tratamento psiquiátrico: () sim () não Especificar: _____

X. Realizou tratamentos alternativos? Especificar:

XI. Participa(ou) de algum grupo religioso, comunitário, etc?

XII. Cite o cotidiano, incluindo as atividades de lazer:

XIII. PLANO DE INTERVENÇÃO DOS DIRIGENTES:

Avaliação dos dirigentes:

Avaliação da equipe espiritual

Perspectiva de trabalho (incluindo a família ou não).

1. Caracterização do centro espírita

Nome do centro espírita:

Endereço completo:

Ano de fundação:

Filiações:

Número de sócios:

Número de salas (especificar para o que são utilizadas):

Atividades desenvolvidas pelo centro espírita (registrar dias e horários para cada tipo de atividade):

Estudos:

Infância:

Juventude:

Desobsessão:

Assistência espiritual:

Reuniões mediúnicas:

Atividades sociais:

Assistência social:

Eventos:

Cursos outros que não sejam estudos espíritas:

Atividades comunitárias:

Outras atividades:

2. Caracterização do grupo de desobsessão

1. Horário de funcionamento:

2. Frequência das reuniões:

3. Número de coordenadores:

4. Número de médiuns participantes:

5. Número de espíritos assistidos por sessão:

6. Número de pessoas assistidas por sessão:

7. Número de comunicações:

8. Número de comunicações:

9. Número de comunicações:

10. Número de comunicações:

11. Quantos médiuns são envolvidos no tratamento de cada caso?

12. Como os médiuns são selecionados para participar deste trabalho?

13. Quais as mediunidades possuem?

14. Há pessoas que não são médiuns e participam da reunião? Como?

15. Há grupos voltados para o estudo da doença mental?

4. Caracterização dos participantes do grupo

Dados dos médiuns (ficha individual)

Data de nascimento: Idade:

Sexo:

Há quanto tempo está neste grupo de desobsessão?

Atividade que desenvolve no grupo de desobsessão:

Outras atividades que desenvolve/participa na casa:

Cursos realizados sobre espiritismo (especificar quais e por quanto tempo):

Outros grupos de desobsessão que já participou e por quanto tempo:

Livros ou autores que você estuda(ou) para desenvolver o trabalho de desobsessão:

Aponte quais dificuldades você encontra para realizar o trabalho no grupo de desobsessão:

Há algo de gratificante em realizar este trabalho? O quê?

5. Roteiro do estudo de caso. Data: ___/___/___

Relato resumido da situação em que chegou a pessoa:

Problemática apresentada pela pessoa ou por algum acompanhante:

Sintomas e queixas físicas relatadas e apresentadas pela pessoa:

Sintomas e queixas psicológicas relatadas e apresentadas pela pessoa:

Relato resumido da história de vida do obsedado:

Relato resumido da história familiar do obsedado:

Idade:

Profissão:

Sexo:

Nacionalidade:

Grau de escolaridade:

Naturalidade:

Como foi realizado o diagnóstico de obsessão:

Qual foi o tratamento proposto para o caso:

Como o obsedado acompanha o tratamento?

Comunicações recebidas (relatar conteúdo):

Doenças físicas e psicológicas relatadas:

Relatar tratamentos médicos, psicológicos, psiquiátricos ou outros:

Relatar o desfecho do caso (sucesso ou fracasso):

Se houve interrupção do tratamento, relatar:

1. Por quê?

2. Qual foi a atitude do centro espírita?

3. BIBLIOGRAFIA

KARDEC, Allan O livro dos médiuns. Araras, Instituto de difusão espírita, 1987. 17a edição. Tradução de Salvador Gentile da 31a edição francesa.

FRANÇA, Marina. Obsessão atendimento inicial. IN: V Simpósio Brasileiro do pensamento espírita. Cajamar, São Paulo, novembro, 1997.

(*) Assistente Social, atuando nas áreas de saúde mental, infância e juventude, coordenadora de atividades mediúnicas.